

Lésbicas Negras Separatistas - A velha questão da criança do sexo masculino - Anna Lee

De [Fernanda Moreira](#) em [Segunda, 4 de janeiro de 2016 às 14:50](#)

Traduzido por Gabriela Fonseca

Assim como nós tentamos fazer tantas coisas diferentemente das que foram feitas antes, nós às vezes nos trancamos em velhos padrões. Um desses velhos padrões é preocuparmo-nos com crianças do sexo masculino. Mulheres sempre foram responsáveis por crianças, especialmente quando o comportamento destas acaba por ser socialmente inaceitável. Esse é um velho padrão. Agora, com a comunidade lésbica, nós continuamos nos vendo como responsáveis dessa forma. Se nós queremos mudar a sociedade e se, como as coisas tem ido até agora, crianças masculinas se tornam homens, e em seguida parece que uma de nossas tarefas é ser responsável por crianças do sexo masculino ao ver que estes tornaram—se não sexistas. E uma vez que crianças do sexo masculino criadas com a comunidade lésbica parecem ser tão sexistas quanto as da comunidade hétero, fora do mundo feminista, nós imaginamos o que fizemos de errado. Nós não fizemos nada de errado. Acreditar que nós somos responsáveis pelo comportamento sexista das crianças do sexo masculino, nos considerarmos como responsáveis pela falha dessas crianças em adotar valores não sexistas, é trabalhar erroneamente sobre um dos dois conjuntos de suposições: Ou nossa geração de ativistas políticos é a primeira a perceber que o comportamento masculino é inaceitável, e nossas mães e avós se sentiam ‘ok’ por seus filhos tratarem mulheres brutalmente; ou, alternativamente, enquanto nós acreditamos que nossas mães e avós estavam cientes da inaceitabilidade de tal comportamento, que nossas mães e avós eram totalmente incompetentes na criação de crianças não sexistas nós, consideravelmente, somos completamente diferentes em nossas habilidades de criação. Estas são suposições que devemos encarar diretamente (ou imediatamente).

Além disso, a crença de que mulheres são responsáveis por mudar o comportamento de crianças do sexo masculino ainda assume que se apenas mães ensinassem seus filhos a serem menos agressivos e respeitarem as mulheres, tudo poderia mudar. Isso não é verdade, simplesmente. Como uma mulher negra, eu tenho visto filhos ensinando passividade para torna-los capazes de sobreviver em um mundo comprometido a linchar machos negros. Um negro agressivo não sobreviveria. Então, se ensinar meninos a não-agressão e respeito pelas mulheres é visto como meio de mudar nossa sociedade sexista, bem nós já temos exemplos e isso não fez nenhuma diferença em como esses tratam mulheres. De fato, um macho negro reverencia sua mão como uma mulher forte e afirma que faria qualquer coisa por ela. Ao mesmo tempo, ele está na rua cafetinando, deixando “seus” bebês para “sua” mulher negra cuidar, e abusando de outras. O fato de que o comportamento dos machos negros não melhorou as vidas das mulheres negras não pode ser colocado lado a lado das mães negras.

Como mulheres nós estivemos fortes. Nós cuidamos dos negócios. Nós estivemos disponíveis para nossas crianças – sempre que elas nos queriam. E o que temos ganhado? É arrogante e sexista para nós acreditar que nossas mães cometeram um erro, e que agora nós podemos corrigi-lo e criar essas crianças diferentemente de modo que o comportamento masculino que nos opomos não vai mais acontecer. Também é arrogante e sexista acreditar que mulheres como sempre são as únicas responsáveis por crianças do sexo masculino crescerem e serem aceitáveis em uma sociedade que não dá nenhum poder às mulheres.

As suposições acima são vistas durante discussões lésbicas sobre sua necessidade de espaços exclusivos para mulheres. Marylin Frye(1) tem discutido separatismo em relação para quem tem acesso a nós e quem não tem. Historicamente, machos tiveram acesso a nós. Se nós os incluímos nesses espaços, como isso é diferente do que aconteceu antes? O argumento de que garotos precisam ver mulheres fortes interagindo entre si e cuidando uma da outra presume que os machos adultos de hoje não veem isso como garotos. Certamente eles viram isso na comunidade negra.

A crença de que somos responsáveis pelo comportamento das crianças do sexo masculino evita a realidade que mulheres não detêm poder no mundo dos garotos. Ao convidá-los para nossos espaços perpetuamos o histórico padrão sexista de assumir mulheres como responsáveis por algo que não temos nenhum poder sobre, que o assunto consiste nas atitudes que crianças do sexo masculino absorvem de uma sociedade que desacredita e enfraquece mulheres de todas as idades. Aliás, nós assumimos que não sexismo e sensibilidade serão percebidas por estas crianças como uma troca razoável de poder. Pois é o poder oferecido a qualquer garoto ao atingir a idade adulta. Alguns conseguem mais que outros, mas todos chegam para se juntar ao clube dos garotos mais velhos, e caso você não tenha notado isso é o que comanda o mundo. O que nós como mulheres podemos oferecer a garotinhos é nenhum poder. Se você fosse um garoto escolheria – poder ou sensibilidade? Seja honesta. Uma última consequência dessa crença que mulheres são responsáveis por essas crianças é uma incrível concentração de atenção, outra vez, em machos enquanto pegam mulheres como algo adquirido e assumindo que eles podem cuidar de si mesmos. Garotas crescem com as mesmas opções que nós temos. Quando nós convidamos crianças do sexo masculino para nossos espaços nós desvalorizamos nossas filhas. Em primeiro lugar nós as reduzimos presumindo que desde que os meninos aparentam não ter poder para machucar mulheres adultas porque são menores (uma crença que implica que machos adultos não estão ao lado de crianças do sexo masculino na disputa sobre a autoridade da mulher adulta), eles não machucarão as crianças do sexo feminino. Nossas filhas tem a mesma idade que as de sexo masculino, provavelmente irão para a mesma escola. Mesmo em espaços exclusivos para mulheres como o Michigan Womyn's Music Festival, se crianças do sexo masculino são inclusas o quão seguras nossas filhas se sentirão? Se garotos veem meninas de todas as idades andando sem roupas, o que eles dirão na próxima semana para seus colegas de classe – que eles viram mulheres realmente fortes interagindo de uma maneira solidária? Certamente todas nós lembramos como meninos nos aterrorizariam na escola e nas férias? É isso o que temos decidido oferecer para nossas filhas? Não estamos dizendo que sua segurança e conforto não são do nosso interesse? E ao fazê-lo não estamos dando a entender que as necessidades das mulheres continuam não tão importantes quantos as necessidades dos meninos, e em seguida essa desvalorização por desvalorização das necessidades das crianças de sexo feminino? Espaços exclusivos destinados às mulheres são limitados. É limitado por localização e pela duração de tempo. Que é para ser querido. É arrancado dos poderes constituídos. É um lugar para nos curar, nos nutrir, crescer e mudar, e relaxar umas com as outras, um lugar o qual poderia nos capacitar para sair pelo mundo dos homens e sobreviver com nosso senso próprio um pouco mais intacto. Deveríamos transmitir a mensagem para crianças de sexo masculino que eles não podem esperar ter acesso às mulheres sempre que quiserem? Não deveríamos estar preocupadas quanto a dar suporte para as mulheres jovens que encaram as mesmas opções que nós? Não deveríamos parar de aceitar toda a responsabilidade pelo o que acontece em um mundo onde não temos poder para controlar o que acontece? Espaços destinados às mulheres são importantes. Sem isso os ganhos que temos feitos não seriam possíveis. Se nós não estivéssemos em um ambiente seguro, as conversas e crescimento não teriam acontecido. Eu acredito que mulheres que discutem por inclusão dos homens de qualquer idade ignoram a qual custo temos construído nossas comunidades – frágeis eles pensaram. Nossas comunidades continuam frágeis, especialmente à luz dessa realidade, quem nós iremos focar e valorizar?

Fontes: <https://we.riseup.net/sapafem/textos-de-lesbicas-negras-separatistas>